

## **A G.: do G.: A.: do U.:**

Esse trabalho é uma campanha pessoal para que preparemos filhos felizes e, conseqüentemente, indivíduos melhores para o mundo.

### **Paternidade – Aprendizado**

Aprendi que a paternidade começa no dia em que nos casamos. Assim esse casal é uma pessoa nova, composta de duas pessoas diferentes, mas que precisa ser uma só, pois certamente, como se dá na evolução genética, estando o casal harmonioso e comprometido, fará essa pessoa ser melhor que as duas que a formaram. Além disso, para sermos companheiros e termos uma companheira ao nosso lado, comprometimento e harmonia são extremamente necessários.

É muito importante compreender e trabalhar para o crescimento e amadurecimento desse casal, pois nossos filhos precisarão vivenciar esse trabalho amoroso que evolui dia a dia. Pessoas de origens educacionais diferentes, quando da vinda dos filhos, podem deparar-se com conflitos e desses conflitos nossos filhos receberão tudo aquilo, de bom ou de mau que nós pais conseguimos compor.

Aprendi que amor de pai é incondicional, porém o amor de filho para com seus pais não o será, a menos que esse amor seja construído e conquistado. Dar amor não é difícil para quem já o tem para dar incondicionalmente.

Aprendi que não se deve perder tempo. Abraçar, beijar e dizer-lhes que são amados desde suas tenras idades. Participar do crescimento deles de perto, porque horas, dias, semanas, meses e anos passam em piscar de olhos. Além disso, contato físico auxilia muito nas situações de conflito, facilitando o retorno do diálogo após a exaltação dos ânimos ou das discussões não concluídas ou não acordadas.

Aprendi que finais semanas são para descanso e exercício da paternidade também. Infelizmente, para muitos pais, final de semana é só descanso ou diversão do agrado deles. Para a família é reservado o tempo vago, que muitas vezes são raros. Na segunda-feira retoma-se o trabalho e mais uma vez não se tem tempo. Daí a frase muito usual – “não vi meus filhos crescerem”.

Quando isso ocorre me pergunto – Qual a necessidade de se ter família? Certamente está longe da atitude de um pai de verdade! Já ouvi um relato de um amigo que me disse ter ouvido do seu filho o seguinte: “Pai, eu sei que o final de semana é seu, mas tenho jogo amanhã em outra cidade. Você pode me levar mesmo assim?” Esse amigo, pela misericórdia do G.:A.: do U.: reconheceu de imediato o egoísta que vinha sendo e transformou sua atitude.

Aprendemos aqui que a Régua de 24 Polegadas não deve ser esquecida por nós Ir.:! Então estejam atentos!

Aprendi que se mostram os limites com clareza para os filhos, sem autoritarismo, mas sim com autoridade. Autoridade essa de quem é, foi e será o abrigo seguro de todo e qualquer momento, por mérito, por conquista, por amor. Assim, no futuro poderá ser aquele pai que na maturidade dos filhos ainda terá o prazer de ouvir: “Pai, gostaria da sua opinião...”. E mais importante ainda, o prazer de pedir a opinião deles.

Segundo especialistas, dar limites na infância dos filhos será tarefa não árdua, pois dizendo apenas que os amam e sabem o que é melhor para eles bastará. Contudo, preparar-se para adolescência é fundamental. Nessa fase a exigência do diálogo, da sabedoria e da superação das provocações de auto-afirmação vinda deles, será de fundamental importância.

Aprendi que esquecer os famosos “porque sim e porque não” é de fundamental importância. Deve-se mostrar o porquê, racionalmente e sentimentalmente. Mostrar-nos para nossos filhos é virtuoso. Não precisamos temer. Quando nos sentirmos despreparados podemos buscar ajuda profissional, mas nunca nos omitir. A omissão é covarde, desinteressada e desprovida de amor.

Aprendi que os filhos precisam de êxito, então vamos ensiná-los, ajudá-los, despertá-los o desejo de serem aprendizes. Incentivar os filhos sempre e em tudo. Porém – lembro-me aqui de um pai torcedor fervoroso do filho, que da arquibancada gritava a todo momento o posicionamento que o filho deveria ter em quadra. O garoto ficou extremamente perdido. Quando o garoto perdeu um gol apareceu o senhor pai craque, o qual lamentou e disse que faria o gol de olhos vendados. Também já presenciei muitos pais que são os melhores e de tudo sabem. Ora, acreditar nisso é pura ilusão! Será que a Pedra Bruta ficará totalmente Polida nessa nossa existência?

### **Ter o prazer em ser pai de um indivíduo melhor que você é glorificante!**

Além disso, eu particularmente trocava tudo que conheço, por tudo aquilo que não conheço. Não somos donos da verdade absoluta, então tenhamos sempre nossos ouvidos bem dispostos a ouvir e nossa razão pronta para analisar, principalmente com nossos filhos.

Aprendi que participar da vida dos filhos é muito importante. Saber quem são os amigos dos filhos; convidá-los para nossa casa e participar ativamente para conhecê-los de perto. Assistir TV com os filhos, assim pode-se tirar proveito do bem e do mal da informação que eles estão recebendo. Todos os momentos são propícios para a fundamentação dos princípios. Sempre procurar dar a informação para poder assim, talvez transformar-se nos confidentes deles. Ter a consciência tranquila de tudo ser falado, assim quando do erro deles, não haverá sentimento de culpa por omissão.

Aprendi que crítica pela crítica não leva a lugar algum, porém o diálogo participativo e elucidante formarão o alicerce da força interior dos filhos. Todos reconhecem seus limites cedo ou tarde, contudo aquele que tem alicerce forte, abalo nenhum sentirá. Aprendi que as virtudes dos filhos devem sempre ser exaltadas e incentivadas, já para os

vícios e as fraquezas procura-se o diálogo. Mas lembrar-se que as crianças aprendem melhor pelos exemplos e não pelas palavras é fundamental. Ouvi e presenciei o filho bom aluno contar suas boas notas e ouvir - “não fez nada além da sua obrigação” – acho que seria melhor ouvir um elogio.

Nossa conduta é primordial para educação dos nossos filhos. Ensinar aos filhos que o ideal é fazer aos semelhantes, tudo aquilo que gostaríamos que fizessem para nós. Esse princípio é amor ao próximo, contudo poucos se lembram desse amor.

Aprendi que a verdade e o diálogo são pedras fundamentais para errarmos o menos possível. E também aprendi que não se pode fazer aquilo que não se está pronto para executar. Manter a mente aberta, para sempre estar na posição de melhor amigo de nossos filhos, nos leva a não temer críticas. Porque o conflito de gerações sempre ocorrerá, mas esse conflito deve ser proveitoso em duplo sentido, ou seja, beneficiar a nós e nossos filhos. Não esquecer que para isso ocorrer dependerá em muito da maturidade, do desprendimento e do altruísmo de cada pai.

Aprendi que sonhos não devem e não podem ser destruídos. Os sonhos precisam ser trabalhados e visualizados em todas as facetas. Os filhos precisam ter consciência de todas as possíveis conseqüências de seus sonhos, porém nós pais temos a tendência de enumerar as conseqüências negativas e, simplesmente ignoramos as positivas. Experiência não se passa, mas compartilha-se. Pessoas diferentes não necessariamente cometem os mesmos erros ou acertos. Alguns enriquecem mais que outros. Outros são mais felizes que alguns.

Aprendi não ser tendencioso, pois a vida é de nossos filhos.

Não queiram jamais realizar-se neles. Trabalhem arduamente para seus filhos serem felizes, realizados e resolvidos. Mas não esqueçam que tudo isso é para a vida deles.

### **Para finalizar, alguns lembretes:**

Participe na lição da escola com seus filhos sempre que puder.

Vá à festa que a escola preparou e seu filho se dedicou.

Mostre a ele o modo que você raciocinou para resolver o problema.

Nunca diga – se for inteligente não fará a mesma coisa que seu pai. Ora, sua falta de inteligência é que promove o conforto deles!

Se tiver uma empresa e seu filho gostar do negócio, prepare-o para ser seu sócio e não para ser o office-boy.

Enalteça as qualidades deles.

Participe, atualize-se, tenha prazer de estar perto deles.

Tenha atitudes sempre coerentes com o que é pedido a eles.

Amem-os e sejam muito amados.

Aug.: e Resp.: L.: Acácia Sorocabana nº 97

C.:M.: Carlos Arruda Neto